

Revoluções Inglesas do Século XVII

João Pedro Ricaldes dos Santos – História 2011

A primeira revolução burguesa do mundo ocorreu na Inglaterra cem anos antes da revolução francesa. Trata-se do desenlace final de uma longa convivência conflituosa entre uma sociedade feudal e uma nascente estrutura comercial e urbana. Foi a primeira vez que caía um regime absolutista, quando ainda não existiam as ideais iluministas.

Na Inglaterra dos séculos 16 e 17 conviviam elementos feudais (agricultura de subsistência; servidão) e elementos capitalistas (cercamentos, agricultura comercial, arrendamento, manufatura têxtil). Daí resultou uma estrutura social contraditória: de um lado a classe dos Pares (alta nobreza) com mentalidade e origem tradicionais. De outro, no campo, a Gentry (nobreza de status) originada pela compra títulos, com mentalidade comercial. Nas cidades prosperava uma burguesia mercantil e financeira. No campo, também diversificado, havia a classe dos yeomen (pequenos e médios proprietários) e o pequeno campesinato, constituído por servos, meeiros, diaristas.

Este contexto social e econômico foi governado pela família Tudor (1483-1603), através das seguintes políticas: Reforma Anglicana (Henrique VIII) no início do século XVI; fortalecimento da Marinha e estímulo à pirataria, tráfico de escravos africanos e protecionismo, no governo de Elisabeth I (2a. Metade século XVI). Os Tudor mantiveram a tradição de consulta ao Parlamento (Lords e Comuns) sobre impostos.

Mas a dinastia Stuart (1603-1642) abandonou esta política e tentou aplicar medidas abertamente absolutistas tais como: fechamento do Parlamento; aumento de impostos (o ship money); proibição dos cercamentos; expulsão da gentry na Corte; condenação e execução de opositores

O Parlamento reagiu. Autoconvocado, revoga as medidas absolutistas. Inicia-se o confronto militar entre tropas leais ao Rei Carlos I (realistas) e tropas leais ao Parlamento (parlamentaristas), os vitoriosos em 1646. Carlos I é condenado e executado.

Implanta-se a República (1649-1660) sob o controle do líder puritano Oliver Cromwell, que incentiva os negócios, mas adota um estilo ditatorial. Suas principais medidas foram: eliminação da oposição realista, dissolução do Parlamento e da oposição popular exercida pelos levellers; venda das terras da Igreja Anglicana; estímulo à Marinha.

A nobreza (gentry) e a burguesia reagem à ditadura de Cromwell e reorganizam o Parlamento, destituindo o filho e sucessor de Cromwell. Carlos Stuart II é convidado a assumir o trono, sob a condição de respeitar as decisões do Parlamento. Este foi o período da Restauração dos Stuarts (1660-1688). Diante das tentativas de Jaime II, católico, de reimplantar o absolutismo, a nobreza e a burguesia organizam um golpe de Estado. O príncipe Guilherme de Orange, protestante e genro do Rei, assume o trono, sob o juramento de respeitar os limites do Bill of Rights.

Assim, sem confronto militar e, principalmente sem qualquer risco de participação popular, a monarquia burguesa e capitalista finalmente se estabiliza na Inglaterra. Este momento foi chamado de Revolução Gloriosa de 1688

O conflito entre realistas e parlamentaristas foi também o conflito entre o anglicanismo (protestantismo oficial) dos partidários do Rei e o puritanismo (calvinismo “puro”) dos opositores do Rei. Foi ainda a oposição entre Country e Court, isto é, a crença de que o campo é o país, a tradição de autonomia, ao passo que a Corte é a degradação da liberdade.